

# PMP participa dos trabalhos de recuperação do forte Orange

A Polícia Militar de Pernambuco, cumprindo determinações de seu comando geral, fez acampar, há dias, em Itamaracá, nas imediações do Forte Orange, toda uma Companhia, com o objetivo de desenvolver, pelo período de trinta dias, uma Ação Cívico-Social em prol do desenvolvimento daquele importante centro histórico da vida pernambucana.

Atenta ao extraordinário valor espiritual e cultural que representa o Forte Orange para a própria História do Brasil, a Polícia Militar de Pernambuco procurou, de início, zelar pelo estado de conservação daquele velho baluarte, visto co-

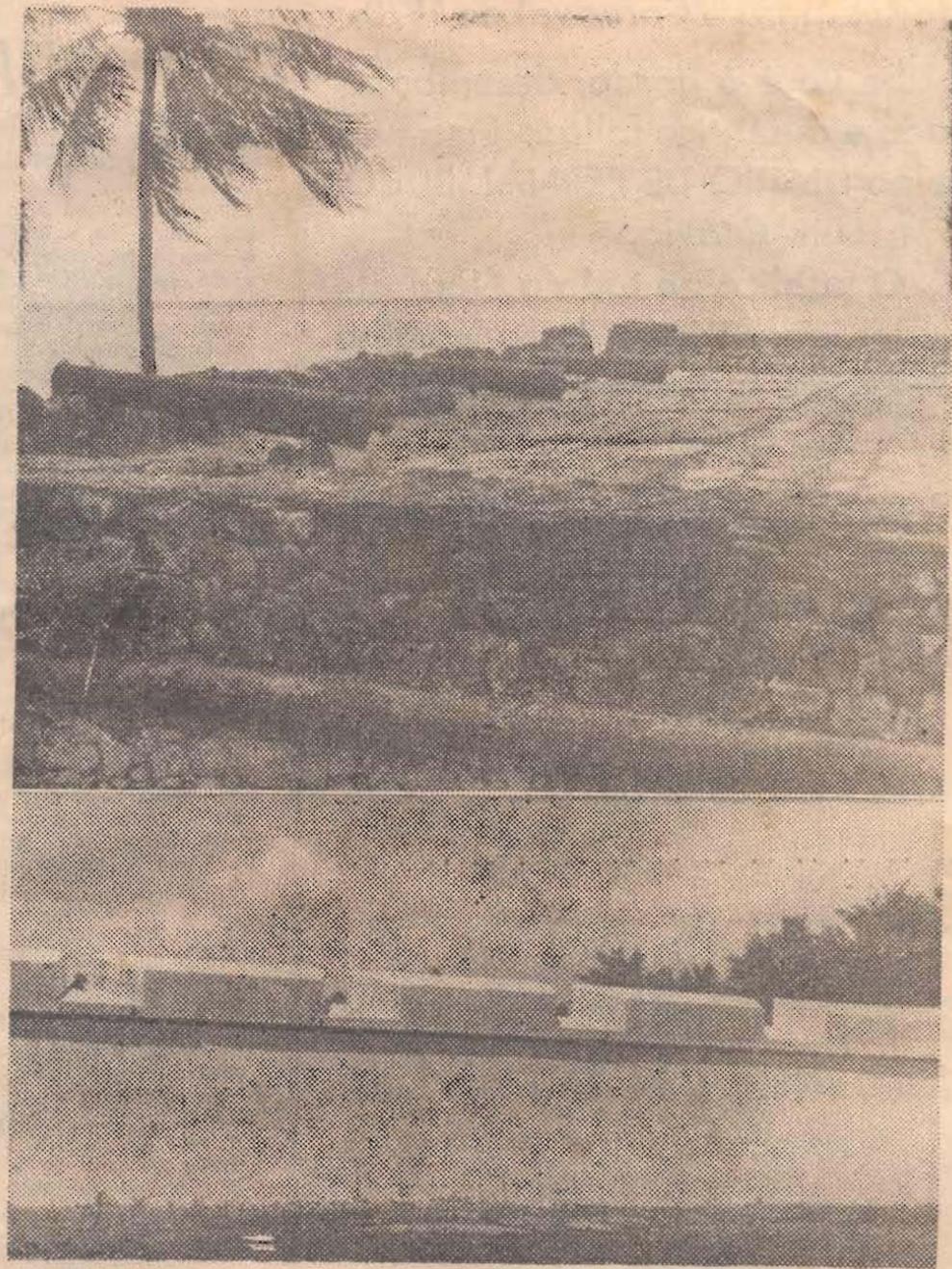
mo a erosão agressiva oriunda do litoral, bem como a ameaça da vegetação silvestre que isolava o Forte quase que do contato da civilização, punham em perigo a estrutura arquitetônica do secular edifício bélico.

## HOMENAGEM

Assim é que, os soldados da Polícia Militar de Pernambuco, por ordem expressa do coronel Gabriel Duarte, logo se entregaram à tarefa de limpar completamente toda a área, destruindo o matagal e restaurando a presença histórica do Forte, numa homenagem da consciência intelectual pernambucana, que o desejava

disposto à vista de quantos por ali passassem.

Esse trabalho da Polícia Militar de Pernambuco foi incorporado ao reconhecimento da Universidade Federal de Pernambuco, cujo Instituto de Ciência do Homem pode, assim, proceder aos estudos de levantamento arqueológico do local, merecendo, ainda, a colaboração daquela Força Pública, cujos soldados escavaram os pontos indicados, resultando na descoberta de achados históricos de inestimável significação para o estudo dos séculos XVII e XVIII, no que diz respeito à invasão holandesa e a expulsão dos flamengos do solo pernambucano.



**MARCO DE NACIONALIDADE** — O forte de Orange, em Itamaracá, está sendo restaurado agora, pelo Serviço de Patrimônio Histórico Nacional em colaboração com a Polícia Militar de Pernambuco. O coronel Gabriel Duarte Ribeiro instruiu as suas tropas para, ao lado dos exercícios na ilha, colaborar com o Serviço Federal na recuperação de um dos monumentos mais importantes da História do Brasil. Também o Instituto de Ciências do Homem, da Universidade Federal de Pernambuco, através do setor de arqueologia (prof. Marcos Albuquerque), vem colaborando com as obras de restauração. O engenheiro Ayrton de Almeida Carvalho, pessoalmente, supervisiona as obras de restauração. Outro forte recuperado é o de Pau Amarelo, na praia em que desembarcaram os holandeses, mais tarde expulsos pelas tropas pernambucanas. Na foto montagem, em cima — esplanada de tiro do forte de Orange; embaixo — fachada do forte de Pau Amarelo